

Partidos decepcionam na TV

Os partidos políticos de Brasília não gostaram do que viram deles próprios na programação de estréia do horário gratuito da televisão, domingo. A falta de criatividade, de domínio da linguagem visual, a má interpretação dos candidatos-atores, o amadorismo flagrante da maioria dos programas, tudo isto foi atribuído aos desencontros das instruções e fiscalização da Justiça Eleitoral.

O único partido que se declarou satisfeito com o que produziu e mostrou foi o Partido dos Trabalhadores (PT). Ousou intercalar cenas do clássico "Encouraçado Potemkin", do cineasta russo Eisenstein, com os candidatos do partido descendo as escadarias da estação rodoviária no meio do povão para suprir o espaço deixado pela imagem de seu líder máximo, Lula, proibido de aparecer e de falar.

A promessa de impacto do Partido Liberal (PL) virou frustração para os próprios dirigentes do partido. O presidente César Rómulo, responsável também pela coordenação de produção do programa, lamentou não ter podido mostrar o que tinha originalmente sido planejado. Ele próprio viu os candidatos pouco à vontade diante das câmeras, mas achou que a mensagem do partido foi transmitida razoavelmente.

Inovação de linguagem para os próximos programas, nem falar. Vão ser cumpridas à risca as instruções do TRE: cada candidato vai aparecer em pose 3X4, com fundo neutro, tentando dar seu recado político.

Para o PDS, a estréia do "horário gratuito" foi uma vergonha para Brasília e seu presidente regional, Carlos Zácarewicz, reclamou da falta de critério da fiscalização eleitoral, permitindo que outros partidos apresentassem coisas que para ele foram proibidas. Citoú como exemplo tomadas de cenas externas e disse que agora já não sabe o que fazer, pois desconhece qual será a posição do juiz que estará de plantão junto à emissora. Zácarewicz disse esperar a uniformidade e normalização das interpretações das normas eleitorais, para continuar na tônica de oposição ao Governo do Distrito Federal, exhibindo, se chegar a ser permitido, cenas dos esgotos do Paranoá e de problemas de segurança em Brasília. A manutenção do mastro na Praça dos Três Poderes também vai ser a bandeira do PDS e partidos coligados nos próximos programas.

De acordo com Maurício Corrêa, presidente do PDT, a maior falha do seu programa foi a distonia entre o vermelho e o azul do cenário e a falta de sincronismo entre imagem e som. Quanto ao recado político, na

opinião de Corrêa, foi bem dado, embora não tenha podido apresentar os candidatos do partido, conforme o "script", porque nem todos eles puderam fazer as gravações. Ainda sem saber se eles serão apresentados nos próximos dias, Corrêa observou que Brizola só deverá aparecer quando forem mostradas cenas do comício do PDT, previsto para a segunda quinzena de outubro no Setor P, na Ceilândia.

Dirigentes do Partido da Frente Liberal disseram-se abismados com o baixo nível da maioria dos programas mostrados domingo. Osório Adriano, presidente regional, reclamou principalmente do excesso de gritaria entre os candidatos diante das câmeras. Ele também não gostou do que foi mostrado pela Frente Liberal, mas explicou que o programa produzido para apresentação não foi levado ao ar, diante da radicalização da fiscalização eleitoral. O filme, que ele julga muito bem feito, foi programado para ontem à noite e hoje pela manhã. O partido, prometeu Osório, vai cumprir à risca, as instruções da Justiça Eleitoral e não vai mostrar os ministros do PFL.

Já o presidente do PMDB, Milton Seligman, reconheceu a existência de falhas técnicas que daqui para frente vão ser superadas.